

Revisões Cesário Verde

Temáticas:

A imagética Feminina

- A mulher fatal, altiva, aristocrática, "frígida" que atrai/fascina o sujeito poético, provocando-lhe o desejo de humilhação. É o tipo citadino artificial, surge portanto associada à cidade servindo para retratar os valores decadentes e a violência social. Esta mulher surge na poesia de Cesário incorporando um valor erótico que simultaneamente desperta o desejo e arrasta para a morte conduzindo a um erotismo da humilhação (*Deslumbramentos*).
- A mulher angélica, "tímida pombinha", natural, pura, acompanhada pela mãe, embora pertencente à cidade, encarna qualidades inerentes ao campo. Desperta no poeta o desejo de protecção e tem um efeito regenerador (*Frágil*).

Binómio cidade/campo

O contraste cidade/campo é um dos temas fundamentais da poesia de Cesário e revela-nos o seu amor ao rústico e natural, que celebra por oposição a um certo repúdio da perversidade e dos valores urbanos a que, no entanto, adere.

→ A cidade personifica a ausência de amor e, consequentemente, de vida. Ela surge como uma prisão que desperta no sujeito "um desejo absurdo de sofrer". É um foco de infecções, de doença, de MORTE. É um símbolo de opressão, de injustiça, de industrialização, e surge, por vezes, como ponto de partida para evocações, divagações.

→ O campo, por oposição, aparece associado à vitalidade, à alegria do trabalho produtivo e útil, nunca como fonte de devaneio sentimental. Aparece ligado à fertilidade, à saúde, à liberdade, à VIDA. A força inspiradora de Cesário é a terra-mãe, uma vez que a terra é força vital para Cesário. O poeta encontra a energia perdida quando volta para o campo, anima-o, revitaliza-o, dá-lhe saúde.

É no poema *Nós* que Cesário revela melhor o seu amor ao campo, elogiando-o por oposição à cidade e considerando-o "um salutar refúgio".

A oposição cidade/campo conduz simbolicamente à oposição morte/vida. É a morte que cria em Cesário uma repulsa à cidade por onde gostava de deambular mas que acaba por aprisioná-lo (*O Sentimento de um Ocidental*).

A Questão Social

O poeta coloca-se ao lado dos desfavorecidos, dos injustiçados, dos marginalizados e admira a força física, a pujança do povo trabalhador.

O poeta interessa-se pelo conflito social do campo e da cidade, procurando documentá-lo e analisá-lo, embora sem interferir nele.

- Anatomia do homem oprimido pela cidade
- Integração da realidade quotidiana no mundo poético

O Impressionismo adaptado ao Real

"A mim o que me preocupa é o que me rodeia".

A poesia do quotidiano despoetiza o acto poético, daí que a sua poesia seja classificada como prosaica, concreta. O poeta pretende captar as impressões que os objectos lhe deixam através dos sentidos.

Ao vaguear, ao deambular, o poeta percepciona a cidade e o "eu" é o resultado daquilo que vê.

Cesário não hesita em descrever nos seus poemas ambientes que, segundo a concepção da poesia, não tinham nada de poético.

Cesário não só surpreende os aspectos da realidade como sabe perfeitamente fazer uma reflexão sobre as personagens e certas condições.

A representação do real quotidiano é, frequentemente, marcada pela captação perfeita dos efeitos da luz e por uma grande capacidade de fazer ressaltar a solidez das formas (**visão objectiva**), embora sem menosprezar uma certa **visão subjectiva** - Cesário procura representar a impressão que o real deixa em si próprio e às vezes transfigura a realidade, transpondo-a numa outra (Num Bairro Moderno).

Linguagem e Estilo:

Cesário Verde é caracterizado por uma linguagem que é a busca da perfeição formal através de uma poesia descritiva e fazendo desta algo de escultórico, esculpindo o concreto com nitidez e perfeição. Os temas são do quotidiano com um enorme rigor a nível de aspecto formal e há uma aproximação da poesia às artes plásticas (pintura), nomeadamente a nível da utilização das cores e dos dados sensoriais.

A obra de Cesário caracteriza-se também pela técnica impressionista ao acumular pormenores das sensações captadas e pelo recurso às sinestesias, que lhe permitem transmitir sugestões e impressões da realidade.

A nível morfossintáctico recorre à expressividade verbal, à adjectivação abundante, rica e expressiva, por vezes em hipálage, ao colorido da linguagem e tem uma tendência para as frases curtas.

- Vocabulário concreto
- Linguagem coloquial
- Predomínio do uso do decassílabo e do Alexandrino (12 sílabas)
- Uso do assíndeto que resulta da técnica de justaposição de várias percepções
- Técnica descritiva assente em sinestesias, hipálages, na expressividade do advérbio, no uso do diminutivo e na utilização da ironia como forma de cortar o sentimentalismo da sua poesia.